

A Biblioteca Musical consta de alguns livros sobre assuntos de história e estética musical e de 3.286 volumes de partituras e partes, a cuja catalogação se procede no momento.

A Discoteca realiza mensalmente audições públicas de discos, acrescentando-as de comentários explicativos das peças e autores apresentados. Até a presente data foram dados 43 concertos e mais 14 conferências acompanhadas de discos e projeções explicativas, constituindo um curso de vulgarização de história da música.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DE ASSUNTOS BRASILEIROS

Nos salões da Associação Brasileira de Imprensa realizou-se, em 1 de Agosto último, uma exposição de fotografias de assuntos brasileiros, levada a efeito pelo Senhor JEAN MANZÓN, repórter fotográfico da imprensa carioca.

A FUNDAÇÃO DE PETRÓPOLIS

Chamado a depor na controvérsia suscitada sobre o estabelecimento da data da fundação de Petrópolis, o historiador MAX FLEUSS, secretário perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, emitiu o seguinte parecer que foi enviado ao Interventor AMARAL PEIXOTO por intermédio do Ministro da Justiça:

"A questão da fundação de Petrópolis não foi objeto de nenhuma deliberação por parte do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. É certo que na nossa "Revista", tomo LVIII, parte II, encontra-se o curioso trabalho do nosso saudoso consócio H. RAFFARD, sob a epígrafe "Jubileu de Petrópolis". Nessa monografia o autor, não obstante mencionar integralmente o decreto de 16 de Março de 1843, e reportar-se às instruções de 30 de Outubro do mesmo ano (págs. 50, 51) preferiu adotar, como data da fundação, o dia 29 de Junho de 1845, no qual chegaram os colonos alemães ao antigo Córrego Sêco, então já denominado — Petrópolis — em atos oficiais do govêrno provincial.

Mas o próprio RAFFARD, assim o fazendo, à pág. 62 do aludido trabalho, deixou bem claro seu pensamento, frisando que com a chegada dos colonos, no citado dia, ficara "efetivamente fundada a "colônia" de Petrópolis".

Ora, a colônia, isto é, a implantação daqueles estrangeiros em local que ainda não lhes pertencia e lhes fôra determinado pelas autoridades do país, processou-se por meio de aforamentos per-

pétuos, que também se fizeram a nacionais, em conformidade com as disposições estatuídas no decreto e instruções de 1843. E as próprias cartas de aforamento, passadas aos colonos e demais foreiros, desde o início sempre se referiram textualmente ao decreto de 16 de Março de 1843 e instruções do mesmo ano. Assim, os próprios títulos, mediante os quais êsses colonos e primitivos foreiros se fixaram ou houveram suas enfiteuses em Petrópolis, assentam sua origem no Imperial decreto de 16 de Março de 1843, que neles é mencionado e em verdade demarca o início da fundação de Petrópolis.

Aliás, o próprio RAFFARD, à pág. 55, não deixa a menor dúvida quanto à existência de Petrópolis antes da chegada dos colonos; com efeito, assim descreveu o referido autor:

"Petrópolis pouco se adiantou em 1844, em consequência da falta de habitantes e da dificuldade dos caminhos, e os trabalhos da serra continuaram com lentidão, por falta de operários".

Portanto, já existia, já iniciava seus primeiros passos, lutando com dificuldade de braços para as obras dos caminhos e da serra, que exatamente se tornavam as mais urgentes e necessárias ao desenvolvimento local.

E são ainda do mesmo RAFFARD, à pág. 56, as seguintes observações:

"Em 1844, deu-se comêço ao barracão da rua do Imperador (onde em 1893 se achava ainda a repartição de obras públicas) para acomodação dos empregados do povoado e repartição de obras, sendo acabado tal qual ainda hoje se vê.

"Nesse mesmo ano procedeu-se à demarcação de diversos prazos de terra, sendo alguns apurados e outros dados pelo sr. D. PEDRO II a certos homens notáveis pelos serviços prestados ao Estado.

"Em Janeiro de 1845 chegaram cerca de 40 pretos exilados da Fazenda de Santa Cruz, para serem empregados nas obras preliminares do Palácio Imperial, etc..

"Em Fevereiro deu-se comêço às obras do palácio (provavelmente os alicerces) sendo primeiro mestre o português MANUEL DE ALMEIDA, debaixo da direção do major KOELER".

Não há, portanto, como desconhecer ou contestar: — antes de chegarem os colonos já se iniciara a fundação de Petrópolis. E começara com um plano bem definido e delineado nas instruções de 1843, que desde logo fixaram as normas para as construções, arruamento, plantio de árvores, qualidades e dimensões das calçadas fronteiras às construções, captações de águas plu-

viais, canalizações de rios, etc., plano verdadeiramente adiantado para a época, que se observou e que bem valia como código de posturas para o nascente povoado e vindoura cidade.

Ao demais, para provar-se que a fundação de Petrópolis se iniciara anteriormente a 1845, basta atender-se às disposições do ato governamental da Província do Rio de Janeiro, que, em 29 de Março de 1844 criou "a subdelegacia de polícia, que se denominará do 2.º distrito ou de Petrópolis", e determinou a criação ali de um juízo de paz.

Não é crível que se criasse uma "subdelegacia de polícia" e um "Juízo de Paz" em localidade onde ainda não houvesse moradores ou não estivesse fundada... E tais criações, note-se bem, fazia o governo da Província Fluminense exatamente um ano e três meses antes da chegada dos colonos.

Isto posto, vejo justificada, em face dos documentos citados, a minha opinião respeitante à fundação de Petrópolis, oriunda do Imperial decreto de 16 de Março de 1843. Sou, assim, partidário da Comemoração do Centenário de Petrópolis em 1943, colhendo plenamente justificados os atos das autoridades petropolitanas, que assim tenham resolvido.

Quanto ao magnânimo Imperador, não foi somente o principal fundador de Petrópolis, que dele houve as terras e teve a honra de usar-lhe o nome: foi o seu grande realizador, o maior e o mais entusiasta dos petropolitanos de coração, que nunca a esqueceu e, mesmo do exílio, sempre lembrou-a carinhosamente.

Queira o meu amigo ler os estudos da Comissão do Centenário e do Instituto Histórico de Petrópolis e, à luz dos documentos ali coligidos e estudados, há de ver quão honestamente teem sido estudados tais assuntos por diversos membros daquela Comissão e citado Instituto aos quais tenho a honra de pertencer".

Originou este trabalho uma carta firmada pelo Senhor MANUEL VÁLTER BECHTLUFFT endereçada ao Ministério da Justiça.

ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS (NÚCLEO DO PARANÁ)

Na sala de reuniões do Museu Paranaense, reuniram-se em 20 de Maio findo, várias pessoas representantes da intelectualidade paranaense para resolver sobre a instalação do núcleo do Paraná, da Associação dos Geógrafos Brasileiros com sede em São Paulo.

Presidindo os trabalhos o dr. LOUREIRO FERNANDES informou os presentes dos entendimentos havidos com o Conselho Nacional de Geografia e com a Associação de Geógrafos, no sentido de ser instalado o novo núcleo regional. Fez sentir a necessidade de tal realização e as suas ponderações mereceram o apoio de todos. Foram a seguir estudados os estatutos que deverão ser adotados, com base na organização central.

Discutidos vários artigos e feitas as necessárias adaptações foram os estatutos aprovados.

Foi a seguir procedida à eleição da diretoria do Núcleo, a qual ficou assim constituída: Presidente: Dr. LOUREIRO FERNANDES; Vice-Presidente: Dr. ANTÔNIO M. FRANCO; Secretário Geral: Dr. OSVALDO PILOTTO; Tesoureiro: Dr. OSVALDO LACERDA; Comissão Consultiva: Drs. ARTUR M. FRANCO, ALEXANDRE BELTRÃO e ANTÔNIO BATISTA RIBAS.

De acôrdo com os estatutos da Associação, a instalação do Núcleo se dará com a presença de um representante especial da mesma.

ELABORAÇÃO DE MONÓGRAFIAS SOBRE GEÓGRAFOS BRASILEIROS

Por proposta do Ministro FONSECA HERMES, a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, em sessão realizada em dias de Agôsto dêste ano, resolveu officiar à Comissão Organizadora do X Congresso Brasileiro de Geografia dando-lhe plenos poderes para organizar uma secção destinada especialmente à biografia. A referida Sociedade recomendará ainda, aos seus sócios, a elaboração de monografias sobre os principais geógrafos brasileiros.

NOVOS SÓCIOS DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DO RIO DE JANEIRO

Em sessão realizada a 5 de Junho do ano corrente, a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro deu posse aos seus novos titulares, senhores: JAIME CORTE-SÃO, D. JÚLIA GALENO, Major LINCOLN DE CARVALHO e Tenente CORRENTINO W. NOGUEIRA PARANAGUÁ.

Os recipiendários foram saudados pelo Des. CARLOS XAVIER PAIS BARRETO.

NOVOS SÓCIOS DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul em sessão realizada no dia 23 de Junho findo deu pos-